

Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto

*Perception of health sciences professors about adaptation to remote
education*

*Percepción de profesores de cursos de salud sobre la adaptación a la
enseñanza a distancia*

Fabiane Weber Garcia¹, Andréia Lara Lopatko Kantoviscki², Maria Lúcia Tozetto
Vettorazzi³, Karin Rosa Persegona Ogradowski⁴, Adriano Rogério Kantoviscki⁵

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba,
Paraná

2 Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades
Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

3 Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva. Docente do curso Técnico em Saúde Bucal do IFPR e
Coordenadora do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do IFPR. Curitiba, Paraná

4 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança
e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe. Coordenadora do Curso de Graduação em
Enfermagem e Docente do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

5 Mestre em Engenharia. Doutorando em Engenharia. Professor da Universidade Positivo. Curitiba,
Paraná

Autor de Correspondência:

*Andréia Lara Lopatko Kantoviscki. E-mail: andreia.kantoviscki@professor.fpp.edu.br

RESUMO

Diante do cenário pandêmico as instituições de ensino superior necessitaram reinventar os métodos de ensino-aprendizagem, adotando a modalidade remota. Neste cenário, realizou-se um estudo qualitativo por meio do método exploratório-descritivo, realizado com 16 docentes de uma instituição de ensino de Curitiba (PR) que atuam na área de saúde e que adotaram a modalidade de ensino remoto durante o período de pandemia, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin para extração de informações, objetivando descrever a percepção dos docentes quanto à adaptação ao ensino remoto e aos desafios decorrentes da pandemia. Como resultados foram elencadas as categorias: I) Percepção do docente em relação à adaptação ao ensino remoto; II) Percepção do docente em relação ao estudante na modalidade de ensino remoto. Concluiu-se que os docentes perceberam o momento como desafiador e de resiliência, despertando a necessidade para novos aprendizados, num processo que envolveu a instituição, seus gestores, docentes e estudantes.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Método de Ensino. Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

ABSTRACT

Faced with the pandemic scenario, higher education institutions needed to reinvent teaching-learning methods, adopting the remote modality. In this setting, a qualitative study was carried out using the exploratory-descriptive method, with 16 professors from an educational institution in Curitiba – PR, who work in the health area and adopted the remote teaching modality during the pandemic period. Content Analysis proposed by Bardin was used to extract information, aiming to describe the perception of professors regarding the adaptation to remote teaching and the challenges arising from the pandemic. As a result, the following categories were listed: I) Professor's perception regarding adaptation to remote teaching; II) Professor's perception regarding the student in the remote teaching modality. It is concluded that the professors perceived the moment as challenging and of resilience, eliciting the need for new learning, in a process that involved the institution, its managers, professors, and students.

Keywords: COVID-19 pandemic. Teaching methods. Health Human Resource Training.

RESÚMEN

Ante el escenario de la pandemia, las instituciones de educación superior necesitaban reinventar los métodos de enseñanza-aprendizaje, adoptando la modalidad a distancia. En este escenario, se realizó un estudio cualitativo que utilizó el método exploratorio-descritivo, realizado con 16 docentes de una institución educativa de Curitiba - PR que actúan en el área de salud y que adoptaron la modalidad de enseñanza a distancia durante el período de la pandemia, utilizando el método de análisis de contenido de Bardin para extraer información, con el objetivo de describir la percepción de los docentes sobre la adaptación a la enseñanza a distancia y los desafíos derivados de la pandemia. Como resultado se enlistaron las siguientes categorías: I)

Percepción del docente respecto a la adaptación a la enseñanza a distancia: II) Percepción del docente respecto al estudiante en la modalidad de enseñanza a distancia. Se concluye que los profesores percibieron el momento como desafiante y resiliente, despertando la necesidad de nuevos aprendizajes, en un proceso que involucró a la institución, sus directivos, profesores y estudiantes.

Palabras clave: Pandemia de la COVID-19. Métodos de enseñanza. Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia causada pelo COVID-19, surgiram inúmeros desafios nas esferas política, socioeconômica, cultural e educacional. No que tange à área da educação, o maior reflexo da pandemia foi a suspensão das aulas presenciais em creches, escolas, cursos técnicos e universidades, o que levou à busca, por parte das instituições de ensino, de novos meios e modelos de ensino-aprendizagem^{1,2}.

Frente a este desafio na área educacional, portarias aprovadas pelo Ministério de Educação possibilitaram que os cursos de níveis básico, técnico e superior fizessem uso de tecnologias para utilizar o ensino remoto como meio de aprendizagem durante o período da pandemia. A exemplo, a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, publicada no Diário Oficial da União, autorizou, até 31 de dezembro de 2020, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais².

Deste modo, houve a necessidade de se realizar uma revisão e adequação do atual modelo de ensino-aprendizagem, além da capacitação dos professores para o ensino remoto. Ainda, com relação aos estudantes, deve-se pensar não somente em questões adaptativas frente ao modelo de ensino remoto como também na acessibilidade a recursos tecnológicos, para que os estudantes não fossem prejudicados

no processo de ensino-aprendizagem quando há desigualdade no acesso aos meios digitais^{3,4}.

Por outro lado, ressalta-se a resiliência e persistência dos professores diante do cenário que se apresentou, que continuaram a buscar exercer o ensino de forma eficaz, mesmo com os desafios impostos pela pandemia³.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever a percepção de docentes de cursos da área de saúde sobre a adaptação ao ensino remoto.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa por meio do método exploratório-descritivo realizado com 16 docentes de uma instituição de ensino de Curitiba (PR) que, por conta da pandemia, adotaram a modalidade remota para continuar com as atividades de docência.

Foi utilizado como critério de inclusão “serem docentes de uma instituição de ensino superior do Paraná que adotaram a modalidade de aulas remotas e que aceitaram responder às questões da pesquisa.”

O instrumento utilizado para a coleta das informações neste estudo foi um formulário individual e *on-line*, contendo dados de identificação como pseudônimo,

sexo, idade, escolaridade, profissão, e 8 questões abertas de acordo com o objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada seguindo os aspectos éticos das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, dispostos na Resolução N° 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo aprovado por meio do Parecer N° 4.588.047 do Comitê de Ética referendado.

Os docentes que atenderam aos critérios de inclusão foram convidados individualmente a participar da pesquisa, por e-mail e *Whatsapp*. Para a realização da coleta das informações e envio do instrumento de pesquisa foi utilizado o *Google Forms*, o qual gerou um *link* que foi compartilhado com os docentes. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa receberam o *link*, que primeiramente disponibilizou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (primeira seção do *Google Forms*) e, após a confirmação de aceite, as questões referentes à pesquisa.

Para que fosse possível uma descrição objetiva e sistemática das informações obtidas por meio das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin⁵, a qual possibilitou extrair dos discursos informações relevantes ao objetivo do estudo, e ordenar a construção dos resultados. As URs foram extraídas após uma avaliação criteriosa

da transcrição das entrevistas, através da qual foram elencados trechos que pudessem contribuir para a construção dos resultados. A partir destas URs foi possível elencar as subcategorias e em seguida as categorias da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa possibilitou a realização de entrevistas com 16 docentes do ensino superior de cursos da área da saúde, dos quais 62,5% (10) possuíam idade de 41 a 60 anos, 31,25% (5) com idade de 20 a 40 anos e 6,25% (1) com 60 anos ou mais.

O tempo de atuação dos entrevistados demonstrou que a maioria 56,25% (9), apresentavam tempo de formação entre 10 e 20 anos, 18,75% (3) com mais de 30 anos de atuação como docente e 12,5% (2) professores com 1 a 10 anos de atuação e 20 a 30.

A partir da análise das 16 entrevistas foi possível elencar 114 URs (Unidades de Registros) conforme método citado, das quais 78 (68%) foram relacionadas à Categoria I - Percepção do docente com relação ao ensino remoto e 36 (32%) das URs estavam relacionadas a Categoria II - Percepção do docente com relação ao estudante na modalidade de ensino remoto, conforme demonstrado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Categorias, Unidades de Registros e Subcategorias.

CATEGORIAS	Nº DE UR POR CATEGORIA	SUBCATEGORIAS	Nº DE UR POR SUBCATEGORIAS	% de UR TOTAL
I - Percepção do docente com relação ao ensino remoto	78	Desvantagens do ensino remoto	21	68%
		Vantagens do ensino remoto	24	
		Saúde mental dos docentes durante a pandemia	16	
		Preparo da instituição para o ensino remoto	17	
II- Percepção do docente com relação ao aluno na modalidade de ensino remoto	36	Aprendizagem dos estudantes com ensino remoto	20	32%
		Dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o ensino remoto	16	

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Categoria 1 - Percepção do docente com relação ao ensino remoto

Nesta categoria foi possível perceber que os docentes reconhecem no momento de adaptação algumas vantagens na utilização desta modalidade, mas também desvantagens e dificuldades a serem enfrentadas durante um momento de mudanças e incertezas.

Subcategoria - Vantagens do ensino remoto

Com relação às vantagens do ensino remoto levantadas pelos docentes destacou-se desde a questão do aproveitamento do tempo, por não necessitarem se deslocar de sua casa, assim como mais segurança por não precisarem se expor neste momento de incertezas. Outro fator de destaque relatado foi a possibilidade de poderem contar com a participação de profissionais convidados ou externos em suas aulas remotas, o que de forma presencial não seria possível. Estas questões ficaram evidentes nas falas de alguns participantes, conforme apresentado abaixo.

[...] acesso às pessoas para palestrar que não poderiam presencialmente... segurança por estar em casa; agilidade pois não enfrento trânsito [...]. (P8)

[...] rapidez; muitas ferramentas tecnológicas, ...Inovador, desafiador, [...]. (P11)

[...] Porém no momento e com as ferramentas que foram sendo desenvolvidas considero que tem sido uma boa experiência, consegui aprender muitas coisas [...] a maior vantagem é reduzir a perda de tempo e dinheiro com deslocamento. (P12)

Sim, muitas vantagens. A interação acontece, claro, é necessário que todos estejam motivados e dispostos a utilizar o novo modelo. O aprendizado é visível e depende do engajamento e comprometimento de todos, docentes e estudantes. (P15)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

permitem que os docentes elaborem o planejamento das aulas remotas e façam o agendamento de tarefas para cada encontro virtual. Além dessas vantagens, as falas apresentadas pelos participantes corroboram os achados em estudo⁸ em que os docentes se surpreenderam com a possibilidade da inserção de tecnologias como alternativas pedagógicas para uma nova modalidade de ensino, e relataram que não tiveram dificuldades de adaptação das aulas presenciais para o formato remoto emergencial⁶⁻⁸.

Outro estudo⁷ também verificou uma percepção positiva dos docentes em relação ao uso das tecnologias. Para eles, foi muito relevante poder empregar múltiplos recursos para atrair os estudantes que já fazem uso habitual desses meios de interação, como vídeos e mídias, além do uso de plataformas colaborativas de criação de conteúdo e de discussão. Neste estudo uma das questões apontadas com relação ao uso positivo das tecnologias foi o fato de que o ensino remoto facilitou a participação de convidados externos^{7,9}.

Em relação à avaliação, também consideraram como fator positivo poder otimizar a correção de forma automatizada, realizando a integração com as ferramentas de gestão para a atribuição de conceitos e frequência. Ainda, destacaram a facilidade na elaboração dos materiais didáticos e conteúdos já desenvolvidos por outros docentes, disponíveis nas diversas plataformas para instrumentalizar o material utilizado em suas aulas e assim ampliar a disponibilidade de tempo para outras tarefas⁷.

A ampliação de possibilidades de qualificação durante o isolamento social foi fator destacado também em estudo⁷, no qual os docentes relataram que em virtude da pandemia houve maior disponibilidade de capacitações *on-line*, com custo reduzido; maior aproveitamento dos cursos *on-line* já existentes; maior participação em eventos sem necessidade de custos de viagem, além da popularização das *lives*, que permitiram a participação em palestras e seminários de curta duração, com capacidade de

informar acerca de determinado tema⁷.

Com a pandemia, alguns docentes aproveitaram a mudança de contexto, para conquistar maior disponibilidade de tempo, visto que o deslocamento da residência para o ambiente de trabalho deixou de ocorrer e, em ocasiões de deslocamento necessário, o trânsito foi relatado como mais ágil, vindo ao encontro dos resultados encontrados neste estudo. Em relação ao fator financeiro, destacam também que a ausência dos encontros presenciais implicou para alguns docentes a não necessidade de preparação da sala de aula e de alocação da infraestrutura para as mesmas⁷.

A utilização de plataformas virtuais tornou possível que atividades síncronas e assíncronas fossem realizadas, proporcionando, deste modo, a continuidade do processo de ensino-aprendizagem com melhor realização das tarefas e atividades conforme o planejado^{9,10}.

O advento da pandemia da COVID-19 veio reforçar a percepção da influência que as tecnologias digitais exercem na educação e, segundo estudo⁸, contribuirá com inovações nas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, independentemente do modelo presencial ou remoto, fazendo com que o docente reaprenda e reavalie suas concepções sobre a formação, buscando inserir a inclusão digital no processo de ensino e aprendizagem^{8,11}.

Subcategoria - Desvantagens do ensino remoto

O estudo também demonstrou algumas barreiras e dificuldades apresentadas pelos docentes, como muitos distratores, atividade cansativa, a questão ergonômica entre outras apresentadas nas falas abaixo.

[...] porém apresenta barreiras que devem ser superadas para viabilizar o aprendizado adequado do estudante. (P1)

No início foi um desafio, me adaptar ao uso da tecnologia,

perder a vergonha da câmera...manter o interesse e a atenção durante as aulas, já que o ambiente remoto tem muitos distratores [...]. (P2)

As maiores dificuldades têm sido na questão da ergonomia e conforto, como trabalho com muitas turmas acabo passando muito tempo sentado e olhando para uma tela. Fica muito desconfortável ao fim de um dia com muitas aulas e atividades extras... Aumento da carga de trabalho. No início foi difícil pois tive que adaptar todas as aulas que trabalhava presencialmente para o formato remoto. (P12)

Não há mais como fugir das tecnologias de informação e comunicação. Para mim o maior desafio é aprender novas tecnologias. (P19)

As falas dos docentes que evidenciaram um aumento na carga horária de trabalho, também foi encontrada em estudo⁷ no qual os professores relataram desenvolver não apenas as atividades em sala de aula (presencial ou virtual), mas também a preparação das aulas e a correção de trabalhos^{7,9}.

Manter o interesse dos estudantes durante as aulas foi um dos principais problemas percebidos. O isolamento, além de ter afetado o ânimo dos discentes, trouxe outros problemas sanitários e socioeconômicos, que impactaram no engajamento durante as aulas e prejudicaram a compreensão esperada. E isso acabou impedindo o docente de avançar com os conteúdos^{7,12}.

Outro estudo⁹ também relatou menor participação dos estudantes, quando comparada a frequência às aulas presenciais. Este distanciamento físico, segundo pesquisa⁸, faz com que as aulas remotas não cumpram os mesmos objetivos de ensino-aprendizagem das aulas presenciais. Por isso, há necessidade de ajuste e preparação de novos materiais para as classes virtuais, o que contribui para a redução da disponibilidade de tempo dos professores^{7,9}.

Em se tratando da mudança de rotinas profissionais trazidas pela pandemia, houve maior recorrência

de reuniões pedagógicas e administrativas, a fim de serem realizados ajustes nas matrizes curriculares, organização e preparo conjunto das atividades para uma nova plataforma de trabalho. Por conta da necessidade de readaptar suas aulas além de todas as mudanças vivenciadas, os docentes deste estudo demonstraram que se sentem cansados e, muitas vezes, apresentam outros sintomas e frustrações em decorrência do excesso de atividades⁷.

Em relação ao contato com os estudantes, a suspensão dos encontros presenciais ocasionou uma demanda de atenção mais individualizada, pois a opção dos momentos assíncronos, que podem ocorrer a qualquer hora do dia, estimulando-os a procurarem os docentes para tirar dúvidas quando estão estudando. Alguns docentes alegam que por obrigação contratual ou moral, ficam disponíveis diuturnamente, todos os dias da semana. Essa disponibilidade constante atrapalha inclusive a rotina pessoal, impactando também a qualidade de vida em geral⁷. Ainda, a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, durante o período de pandemia, pode ser uma barreira para um ambiente de aprendizado em que haja coparticipação entre alunos e professores⁴, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelos alunos, abordadas posteriormente.

Outra dificuldade percebida em relação ao ensino remoto é a aquisição de habilidades de comunicação, uma vez que as tecnologias utilizadas nesta modalidade de ensino criam barreiras para a interação entre acadêmicos e docentes, bem como entre os próprios estudantes. A habilidade de comunicação é de extrema relevância na área da saúde, pois por meio da comunicação pode-se transmitir conhecimento e estabelecer vínculos¹³.

Em um estudo⁹ apenas 58,1% dos docentes disseram ter experiência em ministrar aulas com acesso remoto, por isso existe uma evidente necessidade de treinamento das equipes, para aprimorar conhecimentos e desenvolver habilidades^{7,9}.

Subcategoria - Saúde mental dos docentes durante a pandemia

Nesta subcategoria foi possível perceber que além dos problemas já vivenciados pela situação da pandemia e readaptação com novas tecnologias para o ensino remoto, também tiveram outros fatores que se fizeram presentes no dia a dia dos docentes, conforme demonstrado nas falas abaixo.

Foi um tempo estressante para todos, de muitos desafios, incertezas e perdas. (P3)

As aulas remotas, a pandemia em geral tem impactado diretamente no estado emocional chegando à beira de uma depressão. Estas alterações emocionais foram também geradoras de alterações clínicas como gastrite, cefaleia, sedentarismo e dores musculares, prostração, obesidade. (P8)

O modelo virtual acaba afetando o emocional pelo isolamento, distanciamento, acaba sendo um trabalho solitário mesmo estando conectado virtualmente com os estudantes. Contribui o tempo prolongado da pandemia. (P15)

Parece que não há limite de tempo, e temos que buscar nesse limite uma forma de amenizar nosso cansaço mental. (P19)

A crise da COVID-19 aumentou os fatores de risco geralmente associados a problemas de saúde mental - insegurança financeira, desemprego, medo - enquanto os fatores de proteção - conexão social, emprego e engajamento educacional, acesso a exercícios físicos, rotina diária, acesso a serviços de saúde - caíram dramaticamente⁷.

Em consequência das mudanças e incertezas ocasionadas pelo isolamento social e transição de aulas presenciais para remotas, observou-se nos professores sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. Estes sentimentos podem estar relacionados com o aumento de serviço em *home office*, as expectativas do preparo das aulas remotas, a utilização das ferramentas e plataformas e pelo fato

de não se sentirem capacitados ao uso desta nova modalidade¹⁴.

A utilização de ensino remoto na prática pedagógica dos professores trouxe uma mudança significativa de rotina com exigência de tempo, dedicação e saúde mental para enfrentar estes desafios, além dos já impostos pela situação de uma pandemia conforme demonstrado neste estudo¹⁵.

Outro estudo⁹ destacou a importância de uma estrutura física e equipamentos, além da familiaridade do professor com a tecnologia e a plataforma que utiliza a instituição. Quando o professor apresenta alguma dificuldade em relação a estes aspectos pode desencadear um sentimento de frustração^{9,16}.

Em vista destas demandas relacionadas à saúde mental, estudos¹⁶ sugerem que sejam criados espaços virtuais, com equipes multiprofissionais que possam atender aos docentes, a fim de compartilhar seus sentimentos e minimizar as angústias que permeiam suas vidas no contexto da pandemia¹⁶.

Subcategoria - Preparo da instituição para o ensino remoto

Constatou-se que existem dificuldades na implementação do novo modelo remoto em todo o mundo, porém, neste estudo, na subcategoria “Preparo da instituição para o ensino remoto”, quando questionados se haviam sido preparados pela instituição para esta modalidade, foi possível levantar dos relatos dos docentes que a maioria se sentiu apoiada pela instituição com cursos, reuniões, materiais de apoio e pessoal treinado e qualificado para tirar dúvidas sempre que necessário, conforme demonstrado abaixo¹⁷.

[...] Cursos on-line. Sempre que preciso recebi apoio técnico. (P8)

Sim... vídeos e reuniões... boa parte do tempo. (P11)

Fui preparado ao longo do processo, através de cursos fornecidos pela IES. (P12)

Sim, fui preparado com capacitações, vídeos institucionais sobre as tecnologias educacionais, podcast, videoconferência, simulações. Tenho me sentido apoiado pela gestão da IES e pelas coordenações de curso. (P15)

Igualmente em outro estudo¹⁸, não houve grandes limitações e o processo de adaptação docente foi favorecido pela organização e extenso apoio institucional, por meio das coordenações diretas de cada curso, equipe de tecnologia e do EAD. Constatou-se que 76% dos participantes responderam que a instituição oferece capacitações pedagógicas e instrumentos para adequar as aulas de forma remota⁸. Porém, o mesmo autor ressalta que por mais que as instituições já tenham um suporte para ajudar os docentes com o ensino *on-line*, a situação atual na qual todos os docentes necessitam desse treinamento simultaneamente, o tempo de preparação é curto e cabe ao professor encontrar soluções rápidas, distantes das ideais, tornando o processo estressante e exaustivo^{8,18}.

Percepção discordante teve outro artigo¹⁷, quando os autores identificaram que as instituições podem ter falhado em prover recursos tecnológicos aos estudantes e capacitação aos professores para que pudessem planejar e viabilizar condições mínimas para o desenvolvimento e a implementação de um curso *on-line* de qualidade durante a pandemia. Muitas instituições de ensino superior fizeram adaptações para o ensino utilizando recursos *on-line* de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, bem como aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos^{17,18}.

Se a instituição não tem conhecimento e não se preocupa com as condições de estudo dos discentes e do trabalho dos professores; das condições institucionais disponíveis (recursos e tecnologias); e da concepção de ensino-aprendizagem que orienta o trabalho docente, dificilmente algum projeto de

ensino promoverá aprendizagem²⁰.

Além disso, a capacitação de docentes e discentes é necessária para que haja a diminuição das dúvidas em relação ao ensino remoto. Tutoriais sobre o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e vídeos explicativos sobre a plataforma que a instituição utiliza, por exemplo, são fatores que corroboram para que haja o esclarecimento de quaisquer dúvidas que professores e estudantes possam apresentar. Ademais, é conveniente que ao término da disciplina seja feita uma avaliação com os acadêmicos sobre o processo de ensino-aprendizagem remoto, a fim de melhorar o processo de educação⁶.

Para que se possa oferecer um ensino à distância de boa qualidade, mesmo que emergencial, devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, condições de telecomunicação (telefone, videoconferência, fórum de debate pela internet, ambientes virtuais de aprendizagem). As instituições de ensino superior que já tinham uma estrutura tecnológica consolidada, tiveram maior facilidade no processo de adaptação^{18,20}.

Categoria 2 - Percepção do docente em relação ao estudante na modalidade de ensino remoto

Na presente categoria foi possível elencar as subcategorias: “aprendizagem dos estudantes com ensino remoto” e “dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o ensino remoto”. As subcategorias demonstraram a percepção de que a aprendizagem durante este momento foi comprometida pela falta de participação e envolvimento dos estudantes nas aulas, podendo ser justificada pela dificuldade do acesso à internet, medo da exposição e outras questões familiares.

Subcategoria: Aprendizagem dos estudantes com ensino remoto

Nesta subcategoria, em relação à aprendizagem dos estudantes com o ensino remoto, observaram-se várias dificuldades, as quais foram levantadas pelos professores, tais como: pouca participação com câmeras desligadas, dificuldades em relação à conexão e, conseqüentemente, aulas menos dinâmicas, bem como dificuldade em assimilar o conteúdo teórico necessário para desenvolver a prática. Os relatos dos professores também demonstram preocupações em relação à diminuição da leitura de livros e pouco estudo dos conteúdos pelo fato de realizarem prova *on-line*, e acreditarem que é mais fácil.

Infelizmente piorou, pois a participação ativa nas aulas caiu bastante. (P2)

[...] Mas em relação às práticas, piorou. A prática presencial é essencial para o treino de habilidades. (P5)

Câmeras desativadas e pouquíssima participação; não conseguimos estabelecer um debate. (P8)

O rendimento é variável. Para aqueles que se comprometem com as tarefas, entregas, têm melhor desempenho. Para aqueles que se descuidam das tarefas, o rendimento cai. (P15)

[...] Mas o conhecimento consolidado piorou muito... como podem acessar a informação estão estudando menos. Percebo também que muitos alunos deixaram de usar livros para estudar por aulas sem referência nenhuma na internet. (P16)

A análise da percepção do docente sobre a situação do estudante permite um levantamento amplo acerca das dificuldades do processo de aprendizagem, da motivação disciplinar e da avaliação do atendimento das demandas de ensino⁷.

Este estudo demonstrou que a percepção dos docentes com relação ao ensino-aprendizagem ficou prejudicada durante este período, pois acreditam que os acadêmicos estavam estudando menos para realizar as avaliações de forma remota. Estes dados vieram ao encontro de pesquisa²², a qual demonstrou que apesar dos professores utilizarem ferramentas digitais para o processo avaliativo foi possível

detectar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos²².

Esta mudança no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia pode contribuir para que os alunos se tornem mais autônomos e, com isso, obtenham benefícios duradouros, tornando-se sujeitos de seu próprio aprendizado. O mesmo estudo levanta a possibilidade de que outras condutas além da avaliação remota sejam pensadas, como buscar competências que deem visibilidade ao momento vivido e aprendido durante a pandemia e o isolamento social²².

Neste período em que muitos fatores dificultam o processo de ensino-aprendizagem, percebe-se a importância do uso de metodologias ativas, contribuindo através de sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em problemas ou projetos para que o estudante possa se envolver de forma mais efetiva e para que o processo de aprendizagem não fique prejudicado¹⁵.

É importante considerar que esta mudança nas práticas pedagógicas já vem sofrendo alterações mesmo antes da pandemia, e que este processo somente foi acelerado, causando um impacto na vida de docentes e estudantes, que tiveram que romper com a rotina e velhos hábitos e sair da zona de conforto, se deparando com novas ferramentas e dinâmicas, encontrando diferentes formas de ensino-aprendizagem. Os estudantes, que na maioria das vezes tinham o papel de espectadores das aulas, se viram como sujeitos ativos da própria aprendizagem, com a responsabilidade de manterem-se atentos e aprimorar o uso das tecnologias, aplicativos e dispositivos¹⁵.

Subcategoria: Dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o ensino remoto

A partir dos relatos dos docentes foi possível levantar nesta subcategoria dificuldades que os alunos enfrentaram durante o ensino remoto. As

condições de acesso às tecnologias, ambiente familiar inadequado para que possa se concentrar, além dos problemas emocionais vivenciados estão entre os fatores percebidos pelos professores, sendo demonstradas nas falas abaixo.

Infelizmente vivemos num país muito desigual. Alunos com dificuldades de acesso à melhores tecnologias, ambiente familiar inadequado, problemas emocionais pioraram. (P8)

[...] Participação, motivação, absorção, envolvimento. (P11)

Muitos são tímidos e não se expressam verbalmente. (P12)

A falta de interação citada pelos professores deste estudo também foi uma das principais dificuldades apontadas em estudo⁸, no qual docentes entrevistados disseram que nem todos os estudantes participaram com vídeo e fala durante as aulas, não participaram nos debates nem questionaram sobre suas dúvidas no decorrer da aula, dando a impressão de que a atividade era restrita a alguns estudantes da turma⁸.

Ademais, é necessário refletir a respeito da disponibilidade de recursos tecnológicos por parte de docentes e discentes, bem como os professores terem uma visão sob a perspectiva dos estudantes em relação ao ensino remoto, de forma que o processo de ensino-aprendizagem seja colaborativo e integrado⁶.

A garantia de acesso à tecnologia é um fator indispensável para o prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem remoto. Sendo assim, é fundamental escutar os acadêmicos sobre suas dificuldades em relação ao acesso destas, como internet e computadores, por exemplo, tendo em vista que nem todos os discentes têm acesso aos meios digitais, principalmente aqueles que se encontram em situações sociais mais vulneráveis^{10,23}.

Em decorrência da pandemia, muitas pessoas passaram a utilizar o computador pessoal para trabalhar, e os aparelhos que antes eram suficientes

quando compartilhados entre os membros da família, não estavam mais disponíveis no tempo necessário para contemplar a nova demanda²⁰. Dividir o mesmo aparelho eletrônico com outras pessoas em casa, falta de estímulo dos estudantes e de um ambiente adequado para realização das atividades, foram desvantagens também relatadas em estudo realizado em 2020¹².

O ensino emergencial remoto obrigou as instituições a adaptações, utilizando recursos *on-line* de modo não planejado, desconsiderando aspectos importantes da realidade de estudantes e professores, o que pode ter levado à exclusão de muitos estudantes sem acesso à internet, computador e demais tecnologias requeridas para essa modalidade^{9, 17,19, 20}. Estudos^{8, 18} apontam que na percepção dos docentes, o acesso à internet dos estudantes foi limitado ou inexistente, o que dificultou a participação ativa nas aulas de forma remota.

Assim como pode ser observado em relação aos professores, a pandemia provocou efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes. Em momento de isolamento social, as evidências indicam maior desmotivação para o ensino remoto em comparação ao estudo presencial. Inúmeras situações como problemas financeiros, insegurança geral em relação aos efeitos e continuidade da pandemia, dispersão dos estudantes, considerando outras plataformas no mesmo computador, conflitos domésticos e rejeição à mudança, são destacadas como causas dessa falta de motivação⁷.

CONCLUSÕES

O processo emergencial de utilização do ensino remoto, em decorrência da pandemia COVID-19, exigiu mudanças e adaptações na rotina de docentes e estudantes. Na busca de superar as dificuldades impostas, agiram adequando suas vidas, buscando montar uma estrutura pessoal e profissional que

atendesse ao momento.

Foi possível evidenciar neste estudo o impacto percebido pelos docentes quanto às desigualdades socioeconômicas, já que nem todos os estudantes possuem acesso às tecnologias necessárias para a aula remota e nem todos possuem ambientes adequados para o estudo e o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, tornando-os suscetíveis aos problemas de saúde mental, somado o medo e incertezas em relação ao quadro pandêmico vivenciado.

Notou-se o quanto é importante que as instituições de ensino apoiem e preparem o docente para o uso das novas tecnologias educacionais, contribuindo para seu desempenho, segurança e tranquilidade durante a utilização do ensino remoto. Além disso, uma capacitação adequada permite que o docente desenvolva a aula de forma que os estudantes se sintam motivados, contribuindo para uma maior participação e aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. Cantanhede ALI, Oliveira ACM. Percepção dos Professores de Educação Física sobre as aulas remotas em escolas estaduais em Minas Gerais em tempo de COVID-19: impressões iniciais. [Publicação *on-line*]. [acesso em 2 out 2021]. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/percepcao-dos-professores-de-educacao-fisica-sobre-as-aulas-remotas-em-escolas-estaduais-de-minas-gerais-em-tempo-de-covid-19-impressoes-iniciais/>.
2. Bezerra IMP. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano. [Publicação *on-line*]. 2020 mar [acesso em 20 ago 2021]; São Paulo, 30(1): 141-147. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1094937>.
3. Grandisoli E, Jacobi PR; Marchini S. Educação e pandemia: desafios e perspectivas. [Publicação *on-line*]; 2020 [acesso em 2 out 2020]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-e-pandemia-desafios-e-perspectivas/>.

4. Digner I de S, Deina M, Zantut L, Dall'Oglio LM, Sfredo LR. Os desafios do ensino em saúde nos tempos de pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa. *Espac Saude* [Publicação *on-line*]. 2020 dez [acesso em 11 jan 2022]; 21(2): 68-79. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaudef/article/view/700>.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições, 2016.
6. Camacho ACLF. Ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19: novas experiências e desafios [editorial]. *On-line Braz J Nurs* [Internet]. 2020 Mês [acesso em 20 ago de 2021]; 19(4). Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.2020>.
7. Sallaberry JD, Santos EA dos, Bagatoli GC, Lima PCM, Bittencourt BR. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Rev Docência Ens Sup*. [Internet]. 29º de dezembro de 2020 [acesso em 10 jul 2021]; 10:1-22. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774>
8. Schmitt DC, Bugalho DK, Kruger SD. Percepções docentes às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. *Rev Cat Cien Cont*. [Internet]. 19 de março de 2021 [acesso em 10 ago 2021]; 20: e3133. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3133>.
9. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev Augustus*, Rio de Janeiro. [Internet]. 2020 mar [acesso em 10 ago 2021]; 25(51): 255-280. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>.
10. Granjeiro EM, Musse JO, Peixoto TM, Nunes IV, Soares IMSC, Silva ICO, Carvalho TB, Dias YO. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em saúde frente à pandemia COVID-19. *REVISA*. [Internet]. 2020 [acesso em 10 ago 2021]; 9(Esp.1): 591-602. Disponível em: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/613/511>.
11. Modelski D, Giraffa LMM, Casartelli AO. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. *Educ Pesqui* [internet] 2019, São Paulo [Acesso em: 10 jul 2021]; 45, e180201. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/qGwHqPyjqbw5JxvSckVrNC/?format=pdf&lang=pt>.
12. Miranda KKCO, Lima AS, Oliveira VCM, Telles CBS. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: *Anais do 7th Congresso Nacional de Educação - CONEDU* [internet]; 2020; Maceió, Campina Grande. [Acesso em 10 jul 2021]; Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>.
13. Gomes VTS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS. A Pandemia da COVID-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. *Rev Bras Educ Med*. [internet] 2020 Brasília, [Acesso em 21 maio 2021]; 44(4): e114. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400602&lng=en&nrm=iso.
14. Alves LL, Bornat MA, Martins MCF. Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. In: *Anais do 7th Congresso Nacional de Educação - CONEDU* [internet]; 2020; Campina Grande, Maceió. [Acesso em: 10 jul 2021]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68351>.
15. Ruschel GES, Trevisan MB, Pereira JF. Ensino remoto no contexto de uma instituição privada. *Observatório Socioeconômico da COVID-19*. [internet]. [Acesso em 10 jul 2021]; Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/10/Textos-para-Discussao-18-Ensino-Remoto-em-uma-instituicao-particular.pdf>.
16. Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CTA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis: Rev Saúde Col*. [on-line] [acesso em 10 jul 2021]; 30(2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1125340?src=similardocs>.
17. Hodges C, Moore S, Lockee B, Trust T, Bond A. The difference between emergency remote teaching and *online* learning. *Educause Review*, Washington [on-line]. 2020 [acesso em 13 jun 2020]; Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>.
18. Maciel M AC, Andreto LM, Ferreira TCM. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do COVID19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. *Anais Educon* [on-line]. 2020 São Cristóvão/SE, [acesso em 10 jun 2021]; 14(16): 1-14. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13708/8/8>.
19. Organisation de Cooperation et de Développement

Économiques – OECD. A saúde mental da população deteriorou-se significativamente desde o início da pandemia de COVID-19. [on-line] 2020 maio [acesso em 10 jul 2021]; Disponível em: <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tackling-the-mental-health-impact-of-the-covid-19-crisis-an-integrated-whole-of-society-response-0ccafa0b/>.

20.Gusso HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. Educação & Sociedade [on-line]. 2020 [Acesso 10 jul 2022]; 41, e238957. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Epub 25 Set 2020. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.

21.Araújo ZTS, Cavalcanti ALLA, Pádua CALO, Carvalho ADF. Ensino remoto e avaliação da aprendizagem: estratégias adotadas por professores da rede de ensino de educação básica no Piauí. In: In: Anais do 7th Congresso Nacional de Educação – CONEDU [internet]; 2020; Campina Grande, Maceió. [acesso em 10 jul 2021]; Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID1936_01102020234427.pdf.

22.Saraiva K, Traversini C, Lockmann K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa [on-line]. 2020, Ponta Grossa [acesso em 10 jul 2021]; 15, e2016289: 1-24. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

23.Appenzeller S, Menezes FH, Santos GG, Padilha RF, Graça SH, Bragança JF. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. Revista Brasileira de Educação Médica [on-line]. 2020, v. 44, n. Suppl 01 [acesso em 11 mar 2022]; e155. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>>. Epub 02 Out 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.

DATA DE SUBMISSÃO: 13/03/22 | DATA DE ACEITE: 11/04/22

